

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO SER PROFESSOR: UM RELATO SOBRE AS MEMÓRIAS NO CURSO DE LETRAS-ESPANHOL DA UFRPE

Elizabeth Christina Cavalcante da Costa¹

Fui aluna do curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) de 2011 a 2016. Contudo, a minha relação com as letras começou bem antes; desde a infância, eu vivia no meio dos livros e com eles não me sentia sozinha. Eu fui uma criança bastante “energética” e imaginativa, e então, pensando em dissipar a minha energia, minha mãe começou a me presentear com gibis, e depois, livros, entre eles estavam os quadrinhos da *Turma da Mônica*, de Maurício de Sousa; *Meu pé de laranja lima*, José Mauro de Vasconcelos; *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato; e outros. Com os livros, eu tinha o meu próprio universo da imaginação. Cheguei a desejar a minha própria “roupa de poeta” e também que eu iria trabalhar lendo e escrevendo.

Ainda quando criança, algumas vezes, acompanhei a minha mãe — que tem formação de professora polivalente pelo antigo Normal Médio — em suas classes. Como quem olha pela brecha, achei tudo sensacional, incrível e maravilhoso — eu pensava “que nobre é ser professor”. Eu não sabia ainda o porquê, mas eu entendia que era. Infelizmente, minha mãe desistiu da profissão devido às pedras no meio do caminho do *ser professor*.

Nesse caminho, passei a minha adolescência alternando entre a escola e a biblioteca pública para poder ter acesso aos livros que desejava ler. Com o advento da Internet, passei a escrever e publicar meus poemas, textos narrativos e dissertativos em *blogs*, *fotologs*, fóruns de *fanfics*, entre outros. Aos meus 18 anos completos, com a chegada do vestibular, eu precisei escolher a minha profissão e jamais imaginei que fosse tão difícil. Eu tinha infinitas possibilidades e gostava de diferentes opções. Eu sempre tive professores como inspiração e sinônimo de luta por um bem maior que é o conhecimento e seu acesso para todos e, por isso, decidi pela licenciatura.

Ao escolher licenciatura em Letras, tive que lidar com comentários preconceituosos de pessoas próximas, como “estudou tanto para ser professora”, “tem certeza de que quer ser professora?”. Isso me deixava muito triste e desestabilizada emocionalmente, mas a certeza da minha decisão, juntamente com o apoio da minha mãe e dos meus familiares que convivem comigo diariamente, foi e é fundamental para continuar todos os dias escolhendo ser professor. Assim, ao escolher o curso de Letras e ser professor, eu sabia que deveria ir em busca de construir a minha identidade enquanto tal e resistir às pedras ao longo da caminhada.

¹ Doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Orcid iD: <https://doi.org/0000-0002-9795-7014>.

Como eu dizia anteriormente, em 2011, iniciei o curso de Letras. Entretanto, eu havia procurado poucas informações sobre o curso, sabia, sem pormenorizar, que abarcava as minhas afinidades: leitura, interpretação de texto, literatura, língua portuguesa e língua espanhola — desta última, as minhas maiores afinidades estavam relacionadas a algumas poucas letras de música que conhecia. Eu não sabia quase nada sobre a cultura dos hispanofalantes, como culinária, literatura, música, variações linguísticas. Era praticamente meu primeiro contato com a língua. Ao me deparar com as diversidades linguísticas, culturais e, sobretudo, comunicativas, enfrentei algumas dificuldades durante o curso de Letras — umas foram superadas, outras, mesmo depois de formada, continuo buscando recursos para adquirir sempre mais conhecimento sobre o idioma. Após terminar a primeira disciplina de espanhol, lecionada pelo professor Mizael Nascimento, percebi que necessitava praticar mais o espanhol e, então, consegui realizar a minha matrícula no Consulado Geral da República Bolivariana da Venezuela, no qual estudei até o espanhol intermediário. Além disso, consegui também cursar um período de conversação no NID (Núcleo de Idiomas da universidade). Ao tomar essas decisões, além de melhorar o meu convívio diário com a língua — através de filmes, músicas, culinária, entre outros —, percebi que todo esse suporte foi extremamente fundamental para aprofundar o contato com a literatura e também com a diversidade cultural hispânica, não só no curso de graduação em si, mas também na minha vida.

Embora eu tenha me esforçado para vencer as minhas dificuldades em relação à língua estrangeira, no decorrer do curso de Letras, enfoquei as áreas de Linguística e ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Lembro-me bem que iniciei o curso de Letras na noite de quatorze de agosto de 2011 e que, na aula Magna, a primeira professora que conheci foi Sandra — na época, coordenadora do curso e professora de fonética e fonologia —, por quem tenho uma imensa admiração e estima. Igualmente, recordo-me da professora Vicentina discursando e falando sobre as disciplinas de Linguística, sobre como funcionava o curso e apresentando, de forma geral, os eixos de ensino, pesquisa e extensão que encontramos como possibilidades de atuação dentro do curso de Letras. No curso de Letras, tentei, em diferentes momentos, atuar nos eixos de ensino, pesquisa e extensão. Assim, já no primeiro período, descobri que na própria universidade existiam atividades remuneradas que possibilitavam o desenvolvimento da habilidade de ensinar, como a monitoria e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Desse modo, no primeiro período, cursei a disciplina de Linguística A e conheci a professora e amiga Valéria. Eu, que fui levada às letras através da leitura literária, fiquei apaixonada pela Linguística e encantada com a didática da professora. A partir da admiração e ao terminar o primeiro período de Letras, procurei a professora Valéria, marquei uma reunião com ela e apresentei a minha ideia para submeter o projeto ao PIBID — lembro-me que um dos primeiros projetos que desenvolvi foi sobre produção textual e leitura literária na aula de língua portuguesa. Desde então, fui orientanda da professora Valéria, publiquei trabalhos, participei de grupos de discussão, eventos e atividades relacionadas à área de Linguística. Ressalto ainda que a experiência do PIBID me proporcionou, cada vez mais, desenvolver as competências enquanto professor em formação. Diante da vivência do PIBID, aprendi como elaborar projetos na escola, planos de aula, planejamento, gerenciamento do tempo de uma aula em relação ao conteúdo a ser ministrado e, também, como ministrar determinado conteúdo de maneira mais criativa, dinâmica, fazendo o aluno participar mais da aula de língua portuguesa. Essa foi uma experiência que guardo na memória com muito carinho, pois contribuiu para reafirmar a minha decisão profissional e, conseqüentemente, permitiu que eu aproveitasse mais os espaços da universidade.

Para além do PIBID, enquanto estudante de graduação, também tive a oportunidade de participar de projetos de extensão, como lecionar em pré-vestibulares voluntários. Experiência essa que contribuiu muito em seleções, estágios e outras oportunidades que foram surgindo, como o estágio que fiz de corretora de redação em um curso pré-vestibular particular. Por conseguinte, em 2015, surgiu a oportunidade de submeter um projeto de pesquisa de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que era vinculado ao projeto de pesquisa da professora Valéria. Mais uma vez fui aprovada no processo de seleção e consegui desenvolver o meu projeto na área de Mudança e Variação até o penúltimo semestre da graduação. Antes de participar dessa seleção e escolher a minha área de atuação em pesquisa, cursei algumas disciplinas que motivaram muito a minha curiosidade e a minha reflexão sobre a língua, e isso resultou em querer aprender mais, a buscar mais conhecimento através de livros, grupos de pesquisa, participação em eventos; inicialmente como ouvinte, e depois, como aluna de graduação com apresentação de trabalhos. No meu caso, tive uma enorme identificação com algumas disciplinas e estas me fizeram enveredar pela Linguística e pela área que atuo atualmente, algumas delas: Morfossintaxe e História da Gramática, com minha atual orientadora e amiga, Cláudia; Tradição Discursiva, com Valéria; Linguística Textual, com Rose; Latim e História da Língua, com a professora Patrícia; Didática da Linguagem, com a professora Tatiana e, por fim, Prática de Língua Portuguesa, com a professora Sandra. Não me apaixonei apenas por essas disciplinas, mas foram especificamente essas que mais dialogaram com os meus objetivos profissionais construídos ao longo do curso. Na verdade, na minha opinião, o curso de letras da minha *ruralinda*, de modo geral, é apaixonante e, por isso, guardo uma lembrança carinhosa de cada professor(a) que tanto me ensinou a ser.

Sendo assim, através do PIBIC, eu consegui compreender melhor como funciona o desenvolvimento de uma pesquisa, como ler e escrever um texto acadêmico, como construir uma metodologia que possibilite observar, analisar e descrever os fenômenos linguísticos que também são observados e discutidos por outros pesquisadores e, igualmente, a sempre se utilizar de uma argumentação fundamentada em referenciais teóricos para interpretar e apresentar os resultados a partir dos dados observados. Nesse sentido, a partir de tudo que aprendi no PIBIC, consegui construir meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pensando no objeto de estudo que eu gostaria de trabalhar em uma possível dissertação de mestrado. Assim, em 2016, ao concluir meu PIBIC e ao cursar a última disciplina do estágio obrigatório, consegui um estágio não obrigatório que conciliei com a construção do TCC e do projeto de mestrado, além de ter que administrar o meu curto tempo de preparação para as etapas da seleção do mestrado. Desse modo, após todo esforço empenhado, ao final do processo, consegui a aprovação em primeiro lugar na linha de pesquisa “Descrição estrutural e histórica de línguas”, na UFPE, tendo como orientadora a professora Cláudia e coorientadora, a professora Valéria. Considerando tudo que desenvolvi no PIBIC, reconheço que o eixo da pesquisa ampliou muito o meu olhar observador para as questões da língua sobre as quais eu tinha e tenho curiosidade. Ademais, nada foi fácil, porém sou muito grata a tudo que vivi e a todas as dificuldades que consegui superar ao longo da minha graduação, pois tudo que aprendi serviu para formar a minha identidade profissional.

A graduação em Licenciatura em Letras Português e Espanhol é bastante abrangente e, portanto, além das disciplinas das áreas de Língua Portuguesa, de Linguística e de Espanhol, cursei também as disciplinas das áreas de Literatura portuguesa, brasileira, africana e espanhola, com os professores Fábio, Renata, Antony, Sherry, Brenda e João. Sobre as disciplinas, eu lembro da minha empolgação no primeiro

período para ler as tragédias gregas, a poética de Aristóteles e outros textos teóricos e literários. Também me recordo que essa mesma empolgação continuou até cursar as últimas disciplinas de literatura do curso — as práticas de literatura. Além disso, tenho que recordar que, na minha mente, ainda ecoa o discurso da professora Renata sobre o ato de ensinar ser “uma pesca com vara, e não com rede”. Nesse sentido, hoje, eu compreendo que a educação é um processo lento, gradual e, ao mesmo tempo, urgente. Há sempre uma semente a ser plantada e que nós, enquanto educadores, esperamos ver o nosso aluno colhendo os frutos do conhecimento e, conseqüentemente, enquanto eterna aluna que sou, procuro constantemente dedicar cada pequena conquista a um professor que passou na minha vida. Lembro-me com carinho e saudade dos professores das disciplinas de Literatura proporcionando, na aula, momentos de criticidade, reflexão e discussão sobre os textos lidos e as relações que surgem, a partir deles, com a arte, a sociedade, entre outros.

Quero destacar, especialmente, *In memoriam*, o professor de Filosofia, Ronaldo, sábio e tão querido, que ensinava Filosofia igualmente a quem conta uma história como narrador-testemunha. Aqui, ficam as minhas eternas saudades e as lembranças de grandes ensinamentos.

Em minha memória, guardo igualmente as amizades que construí ao longo da minha graduação, pois foram fundamentais no meio de tantas adversidades que vão surgindo em alguns momentos da vida. Especialmente, gostaria de lembrar das minhas amigas, mulheres fortes e extremamente competentes, Carol, Istarlet, Wedja, Gaby, Ana, Amanda Bioni e Amanda Mirella, que compartilharam conhecimentos, afetos, sorrisos, livros, choros, alegrias, cafés e tantos momentos juntas. Hoje, todas formadas pela UFRPE e cada uma ocupando seus espaços segundo suas afinidades, com muita luta e persistência.

São inúmeros momentos, lembranças, nomes e, eventualmente, posso ter deixado de mencionar alguns, porém, o que quero ressaltar é que o curso de Letras da UFRPE é formado por uma equipe de professores altamente qualificados e competentes, e isso reflete positivamente na formação de todos os alunos que já passaram por essa graduação. De modo geral, o curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol me proporcionou independência e criticidade na busca de conhecimento e informação e, portanto, acredito que esse seja o principal papel da universidade.

Desde 2019, estou cursando o doutorado na UFPE, tendo como orientadora, novamente, a professora Cláudia, a quem tenho muito a agradecer por ensinar, acolher, orientar, dialogar.

Neste ano de 2021, em isolamento devido à pandemia da COVID-19, refleti muito sobre como a educação mudou a minha vida e da minha família e como ainda tem mudado. Neste momento, sigo preocupada pensando como serão os anos seguintes para reerguermos a educação da nossa nação diante de tantas perdas, diante, mais uma vez, de um acesso à educação restrito a poucos. Entendi também que o meu eu profissional e pessoal, em vários momentos, e talvez, na maioria deles, misturam-se. Atualmente, eu entendo que irei viver construindo, reconstruindo e reconectando conhecimentos, ideias, ações. Assim, aprendi que ser professor é também sempre pensar no como ser.

Dessa forma, hoje, enquanto professora, pesquisadora, mulher, eu tenho sonhos coletivos. Eu não quero um mundo melhor só para mim e para os meus. Eu quero um mundo melhor para todos. É nisso que eu acredito e, portanto, é por isso que continuarei lutando. O curso de Letras, os amigos que fiz, os professores que conheci e que me inspiram até hoje, e tudo que vivenciei no curso, ajudou a me tornar a professora que quero ser hoje.

É preciso, portanto, não esquecer de destacar que o curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol da UFRPE me possibilitou ampliar o olhar em relação aos diferentes conhecimentos que adquirimos ao decorrer da graduação e suas diversas relações com outras áreas. Dessa maneira, quero destacar que cada experiência que tive na universidade foi crucial para minha formação profissional e, também, contribuiu significativamente, não só para conseguir novas oportunidades, mas também para cultivar e persistir na busca do meu sonho de ser professora e pesquisadora que deseja atuar com a melhor formação possível, tanto no ensino básico quanto, futuramente, no ensino superior de educação. Sempre acreditando que é possível todos terem acesso à educação pública, gratuita e de qualidade.

FOTOS:

